

**ÁLCOOL, TABACO E JOGO. DO LAZER  
AOS CONSUMOS DE RISCO.**

---

Clímaco M, Ramos L.  
Coimbra: Quarteto; 2003 (260 p.)

Textos e comentários críticos de 20 especialistas de formação distinta – administradores públicos, economistas, psicólogos e médicos – deram corpo a um livro, coordenado por M<sup>a</sup> Isabel Clímaco e Luís Moura

Ramos, que serviu de base às comunicações realizadas em Coimbra numa conferência sobre Álcool, Tabaco e Jogo, realizada em 2003.

Este livro, para além de contribuir para uma reflexão global sobre aqueles comportamentos, re-analisa a atitude do consumidor ao introduzir a ideia de dependência temporal nas decisões do consumo. Esta nova dimensão, definida como uma relação positiva e crescente ao longo do tempo, é caracterizada pelo seu desfasamento temporal entre o benefício imediato e as possíveis consequências.

Ao percorrer os seus quatro capítulos: I – A racionalização dos comportamentos desviantes; II – Alcoolismo, Tabagismo e jogos de fortuna e azar; III – Políticas de intervenção – política de saúde e prevenção e IV – Políticas de intervenção – política fiscal e regulação; o leitor descobre textos acessíveis e fundamentados

que revelam como a análise económica de comportamentos viciantes ou o estudo dos riscos da saúde pública ligados ao consumo de álcool e tabaco permitem justificar políticas com intervenção pública, como por exemplo a implementação dos impostos especiais sobre o consumo.

Com o superior prefácio de Allen Gomes que nos ajuda a compreender a complexidade do fenómeno da dependência, decifrando as diferentes concepções actuais sobre o seu significado, individualizando as suas causas e apontando as características comuns e distintas dos comportamentos viciantes em causa, este livro é indispensável a todos aqueles que independentemente da sua formação pré-graduada se interessam pelo entendimento abrangente de alguns dos problemas mais marcantes da nossa sociedade.

Esta obra revela-nos também como é possível e desejável uma nova forma de comunicação entre diferentes culturas científicas e, conseqüentemente, várias perspectivas para analisar assuntos não exclusivos de ninguém, reconhecendo ao mesmo tempo que cada cultura tem uma contribuição específica a dar, indo assim ao encontro de Hélder Machado, que no seu livro, recente publicado, defende que «as iniciativas pela promoção e prevenção da saúde, bem como a luta contra os factores de risco, devem ter em conta a génese da dependência química e psicológica. Trata-se de um desafio que exige contra estratégias eficazes, a integração plena dos profissionais em equipas multidisciplinares e uma relação cuidadosa com os meios de comunicação».

Mário Santos  
MGF Tabaco